

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: VIVÊNCIA DO COMPANHEIRO

Autor 1^I, Autor 2^{II}, Autor 3^{III}

Introdução: Os serviços de saúde reprodutiva durante muitos anos orientaram suas políticas voltadas exclusivamente para o sexo feminino, devido sua função reprodutora, excluindo o homem desse contexto social⁽¹⁾. Percebe-se no cotidiano que o envolvimento paterno após o nascimento do bebê tem sido referenciado e discutido pela literatura científica com maior abrangência. Contudo, a participação do homem nas consultas do pré-natal da companheira ainda é pouco incentivada, vivenciada e discutida nos programas que versam sobre a saúde reprodutiva. Ressalta-se a necessidade da participação do homem/companheiro quando nos referimos ao processo da gestação, principalmente quando esta é de Alto Risco. A gestação e o parto são eventos que geram grandes expectativas e anseios para a mulher e seu companheiro/cônjuge. São momentos que ocasionam mudanças significativas, embora sendo de natureza fisiológica, acarretam alterações na genitora, e dependendo do grau de desequilíbrio essas modificações evoluem para uma gestação de risco. Conforme o Ministério da Saúde, a Gestação de Alto Risco é aquela em que a vida ou a saúde da mãe ou do feto e até mesmo do recém-nascido tem maior probabilidade de evolução desfavorável, como ser portadora de alguma doença, desenvolver algum problema gestacional ou até mesmo ter sofrido algum agravo que afeta a sua gestação⁽²⁾. Neste contexto, o acompanhamento pré-natal mais intenso e específico durante todo o processo da gestação é fundamental, pois ocorrem mudanças emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas que poderão acarretar alterações como o medo, tristeza, danos no ambiente familiar/conjugal, consequências para saúde materna e fetal. Assim sendo, os companheiros devem ser considerados, sob a óptica da singularidade, parte de uma tríade gestacional (mulher, homem e a família). Entretanto, a integração desse parceiro aos programas de saúde reprodutiva beneficiará tanto a mulher quanto ao homem, uma vez que estes são acometidos pelas adversidades que envolvem o fenômeno denominado o nascimento⁽³⁾. O envolvimento e o apoio paterno no ciclo gravídico gera um efeito tranquilizador para a mulher nas situações estressantes, principalmente se tratando de uma gestação de alto risco. Estudos relacionados com o envolvimento emocional paterno, desde a realização das tarefas domésticas até demonstrações de carinho, vêm a somar como fatores positivos para o período gestacional. Nesta vertente de pensamento, quando o pai reconhece a gravidez e se torna um ser "gravídico" desenvolve um olhar diferente, se tornando mais participativo e colaborativo, acarretando em ações favoráveis para a relação familiar⁽⁴⁾. Concebe-se que o comprometimento do futuro pai na gestação não é apenas participar das consultas e ultrassonografias, mas em ações relativas a emoções, expectativas para o nascimento e apoio emocional de sua companheira. **Objetivos:** Investigar a vivência do homem/companheiro na gestação de alto risco da mulher/companheira. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, exploratória e descritiva desenvolvida no Centro de Saúde Reprodutiva em Natal-RN, em uma unidade de referência da Secretaria de Saúde Pública Estadual, realizado em agosto e setembro de 2010 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar/Natal-RN, segundo protocolo nº 144/2010. Participaram do estudo 11 homens que vivenciavam e se encontravam nas consultas de pré-natal de sua companheira cujas mulheres tiveram gestação de alto risco. Critérios de inclusão: homens que coabitavam com as companheiras, estavam na faixa etária de 20 a 50 anos e as companheiras que estavam no terceiro trimestre gestacional. Os participantes assinaram o

^I Descrição 1;

^{II} Descrição 2;

^{III} Descrição 3.

termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se um roteiro de entrevista contendo questões sócio-demográficas para caracterizar os participantes do estudo e três questões norteadoras. Análise realizada através da coleta de dados na modalidade de análise temática, Segundo Bardin⁽⁵⁾. **Resultados e discussão.** A idade variou de 23 a 50 anos, dentre esse 54,55% são casados e 36,36% vivem em união estável. Quanto ao grau de instrução, oscilou entre ensino fundamental, médio e superior incompleto. De modo que 45,45% correspondem a ensino fundamental; 27,27% ensino médio e 27,27% superior incompleto. Tratando-se do número de filhos, 36,36% dos entrevistados estavam vivendo a experiência da paternidade pela primeira vez; 36,36% relataram já ter um filho, 9,09% com dois filhos e 9,09% com três filhos. Início do atendimento do pré-natal, 54,55% das esposas/companheiras já havia iniciado no primeiro trimestre e 27,27% no segundo trimestre. O número de consultas realizadas pelo companheiro mostra que 27,27% não frequentaram nenhuma consulta, 18,18% participaram de duas consultas e 9,09% compareceram entre três e sete consultas. Quando questionados se a companheira esteve internada durante a gestação, 18,18% relataram que sim e 72,73% não tiveram companheiras internadas neste período. Relativo à profissão desvelou-se: comerciante, operador de estamperia, funcionário público, ASG, vigilante, técnico em eletricidade e segurança. Renda familiar oscilou entre um e cinco salários mínimos. Emergiram dos depoimentos as categorias temáticas: *Encontro com a gestação; A expectativa diante da gestação; Orientações prestadas pelos profissionais.* Verificou-se que os pais desejam participar deste momento singular para a vida do casal e demonstraram vivenciar este momento com preocupações, ansiedades, medo da morte, aceitação, rejeição, vivenciando o inesperado, dentre outros. Os sentimentos são variados em relação à companheira e a sua interação com o bebê no ventre materno. Em relação aos afazeres do lar, envolvem-se em diversas atividades relativas à gestação, cuidando dos outros filhos e ajudando nas tarefas domésticas. No entanto, alguns pais revelaram dificuldades em atender de forma integral este novo papel paterno com relação a sua participação e ao envolvimento. Referiram ainda dificuldades em comparecer as consultas de pré-natal de sua companheira devido ao fator profissional, de se sentirem pouco acolhidos e a falta de interesse por parte dos profissionais em incluí-los no momento das consultas. Foi observado ao longo do estudo que o envolvimento paterno durante a gestação é um tema relevante, pois trará benefícios ao homem quanto à importância de sua inclusão e no atendimento das consultas do pré-natal de alto risco de sua companheira, para esclarecer e minimizar medos, ansiedades, dúvidas que poderão surgir relativas a este período gestacional, parto e pós-parto. Recomenda-se que futuras pesquisas focalizem o envolvimento paterno durante a gestação, enfatizando assim a necessidade da inclusão do companheiro/pai, afastando a ideia de que uma gestação é um período exclusivamente feminino e que o homem é apenas o provedor das necessidades materiais.

REFERENCIAS

- 1 Carvalho MLM. O surgimento de pais afetivos. 2007. Disponível em: < <http://www.pailegal.net/veja-mais/ser-pai/analises/466-o-surgimento-de-pais-afetivos> >
- 2 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações do Ministério da Saúde, Brasília 2010; 5. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf >
- 3 Brito RS, Carvalho JBL, Oliveira EMF, Fernandes ERL, Endrs BC. Período gravídico puerperal: a vivência do companheiro. 2009; p.396-403. Disponível em: < http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id118r0.pdf >

- 4 Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PM, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enferm.* 2009; n.1(v.14), p.73-8. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/artcle/viewArticle/14118> >

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Descritores: Gestação de Alto Risco; Pré-natal; Saúde do Homem.